

DESTAQUES  
DO PORTAL  
A TARDE

Divulgação

Noiva de Gabriel Diniz revela que está sendo ameaçada  
www.atarde.com.br/famosos

Candeias registra 21 mortes e 605 casos do novo coronavírus  
coronavirus.atarde.com.br

www.atarde.com.br  
71 3340-8991  
(Cidadão Reporter)  
71 99601-0020  
(WhatsApp)

EDITORIAL *Nuvem carregada*

O terceiro ministro da Educação do atual governo federal estreou com a valiosa contribuição de despertar a academia brasileira – involuntariamente – a fim de evitar o penhasco da impunidade na ocorrência da cópia do texto de autoria de outrem. A Fundação Getúlio Vargas (FGV), onde a dissertação de mestrado do ministro foi apresentada, vai verificar fragmentos coincidentes com trabalho anteriormente publicado.

O plágio é atitude desprovida de valor moral, embora prenhe de sagacidade, mantendo livre o autor, ao escapar de processo nas esferas cível, criminal e administrativa da instituição de ensino.

O clima instável, no caso em tela, re-flete-se em nuvem carregada de inidoneidade do sujeito indicado para defender a produção do conhecimento, em vez de aplicar-lhe desconcertante drible, se

*A exemplar punição a plagiadores e mentirosos é o clamor da cidadania, sob pena de prosperar a impunidade*

confirmado o alegado ilícito. Não só sobre o mestrado paira o mau tempo: o ministro seria falso à pesquisa acadêmica, sugere a reitoria da Universidade de Rosário, Argentina. A tese de incompleto doutoramento apresenta lacunas e precisaria passar por retíficas.

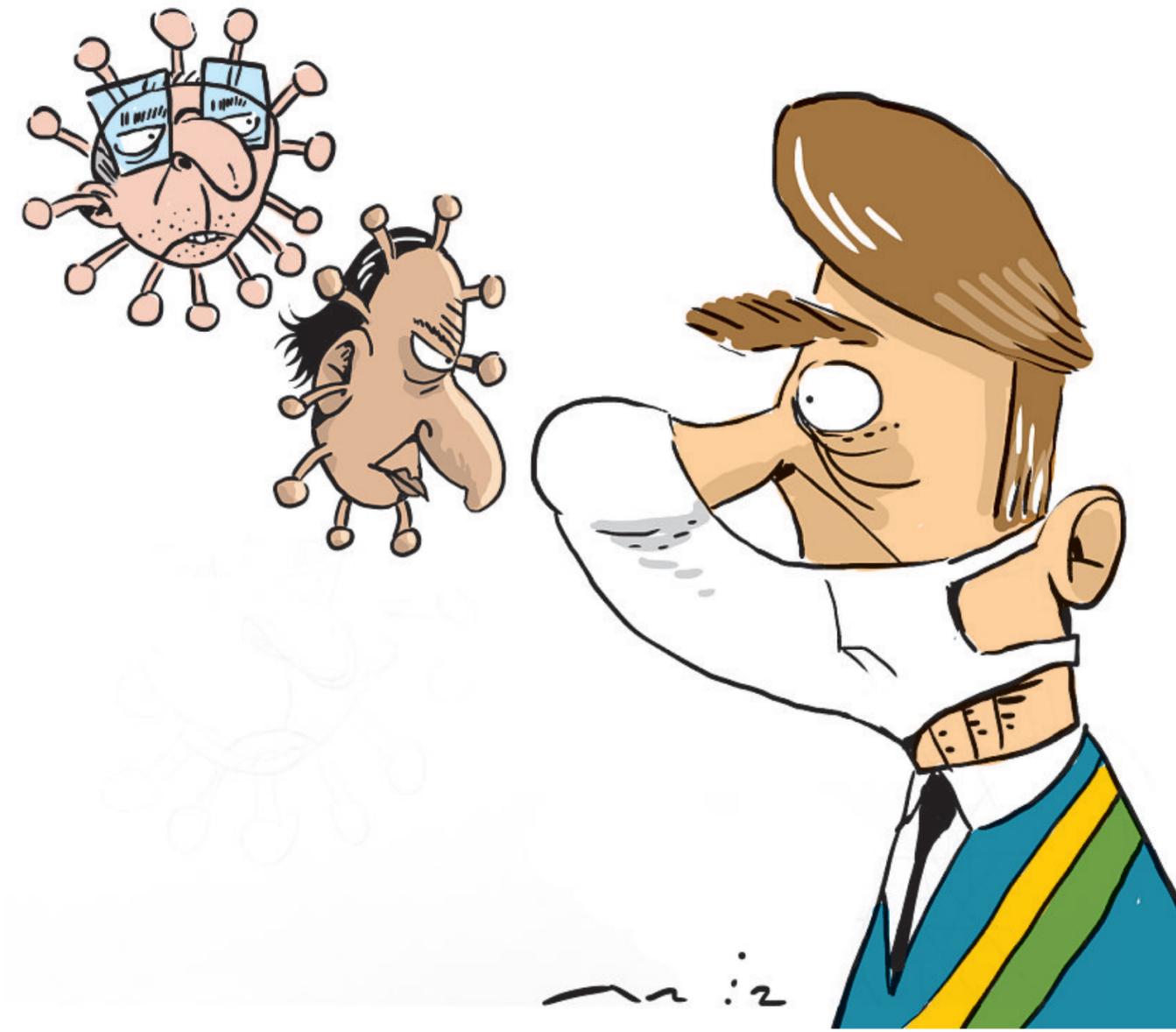
Protege-se o novo titular da educação ao escudo da boa vontade, negando dolo, ao atribuir à sinuosidade de metodologias e referências em movimento, toda perspectiva desfavorável ao galardão por ele próprio concedido.

O hábito em criar títulos – ardil de poupar esforços – já permite às instituições comprometidas com os valores

da República Federativa do Brasil a atitude de reprimir com rigor servidores de qualificação delirante e ofensiva ao artigo 184 do Código Penal. A ministra da Família havia intitulado-se mestre, atribuindo a Jesus a outorga. O anterior ministro da Educação, anunciado como doutor, acautelou-se, fixando-se em mestre.

A exemplar punição a plagiadores e mentirosos, amparados em descaro ou afetados com transtornos, é o clamor da cidadania, sob pena de prosperar a impunidade, ampliando, assim, a imagem de chacota do Brasil na comunidade internacional.

## BRUNO AZIZ



## “Os Azevedo”

## Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista  
muellercosta@gmail.com

Como se referia a ‘eles’ Vivaldo da Costa Lima. Devo a todos, de forma diversa, seja pelos ensinamentos, pela amizade ou pelo próprio exemplo e lhes presto esta homenagem.

Começando por Thales de Azevedo, uma lendária figura de intelectual, professor e pai. Aprendi a admirar seu comportamento simples, típico dos sábios. Sua esposa, d. Mariah, era esse tipo de mulher que merece o respeito de quem não compartilha com o marido a glória do reconhecimento universitário mas que, sem elas, o cientista jamais alcançaria certos patamares. Organizadora das finanças domésticas, liberava ‘paizinho’ (que beleza como os filhos o chamavam!) para a produção intelectual, longe destas coisas ‘menores’ do dia-a-dia, mas imprescindíveis. Pois ‘Mãezinha’ equilibrou o ponteiro da balança do mérito de Thales nesse casamento/parceria digno de um estudo exemplar de costumes, ao longo da

segunda metade do século passado. Que falta nos faz um Balzac!

Falo apenas dos que conheço pessoalmente: Maria de Azevedo Brandão, publicou “O último dia da criação(...)” em 1979, seu texto mais famoso, e foi das primeiras a perceber a importância do fenômeno da metropolização, antecipada apenas por Milton Santos; construiu conceitos importantes da forma de expansão da cidade em relação ao Recôncavo, à BTS e à subordinação ao capital imobiliário. Talvez a maior responsável pela autorização da Bahia Marina, quando secretária de Planejamento da Prefeitura.

Paulo Ormino de Azevedo, leiam a coluna aos domingos e terão a evidência expressa dos seus dotes, não preciso acrescentar nada, já o fiz no artigo que escrevi no ano passado, nos seus 80 anos. Marido de Esterzilda, grande amiga.

Thales de Azevedo Filho. Especial o vínculo que tenho com ele, desde o longínquo serviço militar no CPOR onde sempre o achei o mais inteligente da turma. Excelente engenheiro, responsável por enorme parte dos projetos executivos de instalações prediais, com uma participação contemporânea, atua-

lizada e inovadora nas instituições ligadas ao processo de verticalização e densificação do tecido urbano de Salvador. Recentemente Thales promoveu uma mostra de grandioso sucesso sobre Leonardo da Vinci, de quem parece ter incorporado a genialidade. Casado com Sonia, também uma grande amiga.

Firmo de Azevedo, arquiteto extremamente criativo, o ‘senhor’ de Praia do Forte em termos de simpatia e talento. Foi casado com Gardenia, mãe de seus quatro filhos e igualmente uma grande amiga.

Silvia e Augusta, falecidas, e Zé Roberto, são os outros três filhos.

Vou escolher um neto e uma bisneta representando as demais gerações. A menina chama-se Ma. Luiza Pazini, neta de Augusta, engenheira, empresária e ‘fera’ em TI, é uma das jovens e inspiradoras ‘sereias’ do Grupo Kirimure, ao qual pertencem também Paulo e Thales. E por fim meu querido amigo Leonardo, o Leo, filho de Firmo, jornalista plural como os geminianos, escreve e fotografa muito bem, conversa melhor ainda...

**Em Tempo:** Adeus! Saudoso Joca, o ‘Pena de Aço’ (+18.06.2020).

## Ponto para reflexão

## José Paes Landim

Cronista, aposentado pelo Banco Central do Brasil  
joseplandim@yahoo.com.br

Numa de suas máximas, ao construir Templos de Sabedoria para a posteridade, Sócrates, o grande filósofo ateniense, nos diz, com tamanha propriedade, que “as pessoas sábias falam sobre ideias”, cristalina verdade que não deveria se ausentar das discussões políticas, em meio das quais nunca deixam de se envolver convicções e posições político-ideológicas.

O pensar de cada um é tão livre, quanto o são as convicções político-ideológicas, cujas manifestações a respeito não deixam de se traduzir numa das mais festejadas facultades da democracia, que nos contempla com a liberdade de pensamento e de expressão, quando exercida com respeito mútuo e fiel observância à ética.

Há de se lamentar, com tristeza, quão danosa tem sido a inobservância desses princípios elementares, para um convívio fraterno, sobretudo – vale ressaltá-lo – quando tal despreparo descamba para a intolerância, eivada de ódio, tão evidente no dia-a-dia da política nacional, chegando lamentavelmente às pequenas cidades do interior, que, na união de ontem entre as famílias, marcada pelo espírito de solidariedade, se destacava a beleza daquele convívio amigo. Hoje, vemos quantas daquelas amizades de ontem, foram destruídas pela incompreensão e intolerância política!

Não há como levar para o esquecimento aquele convívio amigo, ou melhor, aquela civilização interiorana de ontem, social e familiarmente falando-se, que me ensinou que, dentre os valores que enriquecem a vida, estão as grandes amizades.

É sobre a quebra de amizades, que desejo aqui me deter um pouco mais, para lembrar e pedir aos menos avisados que não permitam que esse bem maior seja afetado ou destruído por divergências de pontos de vista políticos, essencialmente no seio familiar, posto que, vale reforçar, que nas amizades, temos um patrimônio inalienável, dos mais enriquecedores de nossa vida.

Tem Sócrates toda razão em nos dizer que “pessoas sábias falam sobre ideias”, já que estas são construtivas, revigoram o saber, enriquecem as discussões, promovem o desenvolvimento do País, abrem caminho ao fortalecimento do diálogo, esse admirável instrumento, que, utilizado com os espíritos desarmados, opera milagres, dirimindo dúvidas, dando solução aos problemas aparentemente irreconciliáveis e estabelecendo a paz.

Que não apenas as pratiquemos, mas divulguemos as ideias ligadas ao saber, à cultura e à ciências, pois que nestas, temos a linguagem universal, capaz de mudar o homem de maneira consciente, além de fomentar a compreensão na busca do entendimento, sem ódio e sem fanatismo, do que se faz tão carente nosso País, para que ele possa pavimentar o caminho do seu desenvolvimento, na forma do nosso desejo e de nossas preocupações.